

●  
MEDICINAMEMORIA SOBRE A DIARRHÉA DENOMINADA  
« DA COCHINCHINA »

Pelo Dr. A. Normand

da marinha franceza

( Traducção de \* \* \* )

(Continuado do numero antecedente, p. 167)

*Marcha. Duração.* — Ha apenas seis mezes que possuo a noção importantissima da presença de um verme na diarrhéa da Cochinchina, o que não me permite tratar com firmeza da marcha parallela dos dous elementos que distingo, a infecção e a molestia. Posso dizer, entretanto, que vi o parasita existir ainda depois de tres annos de estada fóra da Cochinchina, e o doente succumbir a uma entero-colite de manifestações absolutamente semelhantes áquellas que indiquei como características dos estados graves.

Divido actualmente os casos que se apresentam á minha observação em tres grupos: o 1.º comprehende os doentes de constituição intacta nos quaes a infecção parasitaria é já nulla ou pouco intensa; esses curam-se rapidamente com o auxilio d'um pouco de hygiene alimentar; no 2.º colloco os que teem o verme em grande copia ou que teem um fluxo tenaz de mucosidades no seio das quaes encontram-se animalculos sob a fórma de larvas, surprehendidos por uma expulsão precipitada antes de haverem terminado sua evolução; a experiencia demonstra-me quotidianamente que a grande abundancia do parasita colloca os doentes no perigo da entero-colite grave.

Em quanto o marasmo não se pronunciar tenho confiança na cura.

E' a esta categoria de individuos emmagrecidos, com as maçans do rosto e as costellas salientes, de andar moroso, mas nos quaes os olhos tem conservado a sua mobilidade intelligente, que pertencem estes casos de cura imprevista observados por muitos medicos.

O ultimo grupo é o dos incuraveis. Quer elles tenham quer não o parasitismo, devem succumbir por causa da insufficiencia no funcionar do intestino; caracterisam-nos essa magreza do esqueleto, a adynamia completa que os prende ao leito, e a incoercibilidade absoluta do fluxo diarrheico.

Devo declarar que não tenho rasões absolutamente comprobatorias de que todos estes casos constituam resquícios de antigas diarrhéas parasitarias.

Para um certo numero isto é provavel, mas não é certo. Com effeito eu tenho visto a infecção desaparecer em 31 homens, sem que algum d'elles tenha passado pelo estado d'esses incuraveis; e a superficialidade das lesões que o exame microscopico das dejeccões me revela, não me parece capaz de produzir destruições tão profundas quanto aquellas que nos aponta o Sr. Kelsch. Por outro lado tenho submettido os meus doentes a uma dieta severa, tendente a limitar a lesão e a reduzir-a ao minimo; e ao passo que n'aquelles que ha muito tempo sofriam d'este mal, cingindo-se apenas a precauções insufficientes, as lesões progrediram mais facilmente em extensão e profundidade, de forma que, quando acontecesse por uma crise feliz que seu intestino se desembaraçasse do parasita, ficariam em logar d'este os estragos por elle causados.

Se assim se passam as cousas, uma observação mais prolongada acabará por submeter ao meu estudo casos d'este genero. Mas até então considero um dever insistir sobre os pontos duvidosos.

Tenho muitas vezes surprehendido, depois da des-

coberta do verme, a passagem para a cura nos homens do primeiro grupo; muitos cujas dejectões eram todos os dias examinadas, offereceram-me a transição rápida do estado de lenteria para um estado normal da digestão; o parasita tornava-se raro, o catarrho diminuia, as matérias excrementicias moldavam-se, e em sua superficie não se encontrava mais o animal, o que é necessario para se não ter que receiar uma recaída subita. As precauções de que me rodeio para evitar a fraude, contra a qual é mister andar-se sempre de sobre-aviso, nenhuma duvida me deixam sobre este ponto: a tendência real de todo organismo inçado d'este parasita é para o expulsar, e quando o doente é subtrahido á possibilidade de uma nova infecção, se é valido, deve-se desembaraçar do parasitismo, ou por um simples esforço natural, ou com o auxilio da acção manifestamente util do leite.

A passagem do 1º ao 2º grupo não se observa nos hospitaes, mas é frequente nos homens que em lugar de aproveitarem seu regresso á França para entrarem em tratamento, entregam-se aos excessos ou simplesmente ao genero de vida pouco hygienico dos quartéis, ou ás condições acanhadas que encontram nas suas familias.

Ella é tambem frequente a bordo dos transportes, e desgraçadamente uma vez estabelecido o caracter grave da entero-colite, não amaina senão lentamente. As causas principaes que a esta exacerbação do mal predispoem, e que entreteem os doentes no 2º grupo, são uma natural fraqueza de constituição, ou uma fraqueza adquirida por molestias anteriores, e é mister considerar-se que um estado de lenteria prolongado traz um enfraquecimento tão importante como grande numero de outras molestias; o que quer dizer que a mais simples diarrhéa, se data de muito tempo, deve ser encarada como seria predisposição á forma grave.

Quanto aos doentes do 2º grupo, viciosas condições hygienicas, e tudo quanto é capaz de produzir no intestino um certo gráo de irritação, promovem aggravações

permanentes ou passageiras, que podem, depois de um tempo variavel, segundo a resistencia do individuo, conduzi-lo ao marasmo cuja verificação permite collocal-os no 3º grupo, o dos incuraveis. Não convém muita promptidão em fazel-o, se quizermos evitar enganar.

Vi sahir em bom estado de vigor homens que tinham recebido nas salas onde permaneciam ha muitos mezes, incapazes de levantarem-se e considerados como incuraveis, homens que tinham á minha vista arcado com longas e penosas crises dysentericas ou cholericiformes. Por isso, embora de ordinario sejam estas manifestamente a consequencia d'uma postergação das regras hygienicas, sou tentado a ver n'ellas algumas vezes um verdadeiro esforço natural de expulsão por parte d'um intestino super-excitado pela causa da molestia, esforço mal medido que a arte deve tender a moderar ou regular, como deve ás vezes procurar excitar. Muitos homens morrem a bordo, ou pouco depois de sua chegada, por terem passado por aggravações subitas de sua entero-colite, cujas consequencias não podem supportar. E' assim que as variações de temperatura ou de condições hygrometricas matam grande numero de doentes.

No ancoradouro de Port-Said, onde, a despeito da geographia, revê-se a Europa, o uso dos fructos, dos vegetaes herbaceos, a mais de um tem sido funesto.

O uso das bebidas alccolicas tem importancia a este respeito. Os que se entregam a excessos alccolicos não tem resistencia; só morreu d'esta molestia um homem do transporte *la Sarthe*, em 1873, e era um official subalterno que soffria da gastrite dos alccolicistas, antes de chegar a Saigon; mas nada se poderia concluir do que se passa nos estados de alccolismo chronico pró ou contra o uso das bebidas alccolicas; é da experiencia directa que eu parto para dizer que o uso da cerveja, em quantidade rasoavel, parece-me tão util em certos periodos, quanto o dos vinhos se me affigura nocivo.

Pois, com effeito, estes promovem uma irritação hypersecretoria do intestino inteiramente favoravel aos progressos do parasitismo.

Outro genero de excessos bem prejudicial é o abuso das funcções genitae; e este é mais para temer nos homens casados, quer na Cochinchina no principio do mal, quer nos que voltam d'uma viagem á colonia, e estão sujeitos a excitações aguçadas pela ausencia. Os doentes velhos celibatarios notam um certo enfraquecimento do poder genital, mas n'elles é raro que se tenham de verificar os excessos que mencionamos.

Em summa, é preciso ver-se na diarrhéa parasitaria uma molestia cuja marcha irregular está inteiramente sob a dependencia das condições hygienicas em que se acha o doente, entre as quaes deve-se considerar como as mais importantes a escolha dos alimentos, as circumstancias climatologicas e as modificações pathologicas do individuo. A lesão propria sendo uma entero-colite superficial produzida pelos parasitas, mantida e aggravada principalmente por tudo quanto constitue excitações sobre os elementos enfermos do intestino; a tendencia natural n'um organismo não debilitado é para a expulsão da causa parasitaria e a suppressão consecutiva da lesão com esta causa; mas se circumstancias favoraveis á vida e á reprodução dos parasitas são creadas pela fraqueza do individuo ou por uma modificação nas secreções intestinaes, aquelles incrustam-se e propagam-se n'este meio, esgotando o doente pela falta de reparação, e pelo augmento das perdas; a morte pode resultar d'uma serie de aggravações devidas a proliferações incessantes dos animalculos, ou por marasmo e inanição resultantes d'uma aepsia quasi completa.

O prognostico d'esta affecção nem sempre é desfavoravel; sobre 37 homens escolhidos nos transportes entre os mais doentes, ou retirados das diversas salas do hospital em rasão do seu estado de infecção parasitaria chronica, ha 31 curados, 5 mortos e um ainda em trata-

mento. Contando este nos casos desfavoraveis, obteria a cifra de 6 obitos sobre 37, ou 16 por cento aproximadamente.

Se eu quizesse incluir casos de diarrhéa chronica que tratei sem nunca poder descobrir-lhes anguillulas nas dejecções, poderia dar algarismos ainda mais favoraveis; mas por outro lado, seria necessario fazer entrar n'estes calculos os homens mortos nos hospitaes da colonia e a bordo dos transportes; depois estudar as influencias tão consideraveis das outras molestias que representam seu papel nos descalabros dos organismos humanos na Cochinchina e subtrahir do passivo da diarrhéa o que pertencesse á cachexia paludosa, á dysenteria, á syphilis, á phthisica em todas as colonias analogas onde se não encontra esta diarrhéa especifica. Vê-se que assim concebida, uma estatistica exigiria um trabalho que é superior aos meus recursos actuaes, e que o prognostico geral da diarrhéa parasitaria não pode ainda ser formulado com muita precisão; mas autorisa-me a dizer a minha experiencia que elle pode em cada caso ser estabelecido com um certo gráo de firmeza se levarmos em conta os seguintes elementos: em primeiro logar o estado actual do paciente; emquanto não houver verdadeiro marasmo a molestia é susceptivel de cura; em segundo logar existencia ou ausencia de qualquer complicação mortifera por si mesma (a phthisica, por exemplo); emfim, condições hygienicas do doente, entre as quaes se deve collocar em frente, em nossos hospitaes, o gráo de energia que elle poderá fornecer para supportar as dietas severas que lhe são necessarias.

*Tratamento*—As indicações racionais fornecidas pela diarrhéa verminosa da Cochinchina são: 1º matar o parasita; 2º expulsal-o; 3º modificar o intestino doente; 4º reconstituir o organismo. D'ahi 4 medicações a invocar: a parasitocida, a evacuante, a anti-catarrhal, e a reconstituente. Depois de ter estudado os modos de inter-

venção do medico segundo esta coordenação, passarei a enumerar os diversos casos onde a therapeutica pode ser de muita utilidade em face de accidentes ou de complicações diversas que tenham certa importancia.

*Medicação parasitica.*—Por algum tempo me persuadi pessão um agente dos mais energicos para preencher a indicação helminthica. Durante a administração do acido phenico, repetida muitos dias seguidos na dóse de 80 centigrammas e 1 gramma em 3 dóses, estando o estomago vazio o mais possivel, quer de liquidos quer de solidos, vi diminuir o numero das anguillulas e em muitos casos a tal ponto, que era difficil encontrar-as nas dejecções. Sustentando a realidade do facto, não lhe attribuo já grande importancia. Estudos ulteriores convenceram-me de que este medicamento o mais que fazia era diminuir o numero dos vermes, sem supprimir-lhes a propagação.

Este agente, bastante energico para com os tecidos humanos, e necessitando por isso de ser empregado em diluição demasiado fraca para exercer uma acção toxica immediata sobre a anguillula, vae-se attenuando ainda mais desde que entra no intestino, e não tarda a perder de todo a sua actividade.

Entretanto não ha razão para o considerarmos completamente inutil. A presença de ovos em diferentes estados de segmentação, ou contendo embryões, e de cadaveres já invadidos pela decomposição, tem-se verificado muitas vezes após a administração do phenol.

Estes ovos privados de vida parecem-me indicar a destruição das femeas reproductivas; por isso julgo o uso quotidiano do acido phenico muito razoavel para todos os casos, como obstaculo á invasão das partes superiores do intestino ou do estomago.

A santonina, a agua de cal, o sublimado, os licôres arsenicaes, a casca da romeira, o ailanto em decocção

e um extracto, pelo alcool e pela cal, d'esta planta, mostraram-se completamente inefficazes.

O figado de enxofre e o oxydo de zinco pareceram-me diminuir o numero dos vermes, porém são ainda mais insufficientes do que o acido phenico: quizera entretanto ver experimentar as aguas mineraes sulphurosas, cujo emprego é mui racionalmente indicado.

Tenho experimentado o azeite doce que me disseram ter aproveitado a alguém que se achava desde algum tempo doente.

Experiencias sobre placas deram-me a conhecer que o animal perdia a principio seus movimentos, depois a vida, e isto com promptidão, desde que o envolvia n'este oleo. Passa-se então nos vermes em estado nascente um phenomeno curioso. Assim que são inundados pelo oleo tomam uma forma recortada que lembra a da serra de cadeia. Indica este aspecto o principio da morte, que seria assim provocada pelo contacto d'este corpo gorduroso. Um pouco mais tarde as anguillulas parecem cheias de globulos oleosos, tendem a fragmentar-se e desaparecem.

Este agente pode ser na verdade util. Ao menos devolve melhorias que o leite transformou em curas; mas tem contra si as doses pesadas que julgo exigir, e suas propriedades enjoativas que fazem com que os doentes o aborreçam, e que talvez o tornassem ao contrario mais efficaz se d'ellas se podesse tirar partido completo;

1 Em relação á santonina, cuja efficacia o autor nega em absoluto, lemos na *Gazette Hebdomadaire* do 1º de Março ultimo pag. 132, não só a affirmativa de ter sido por diversas vezes proveitoso o emprego d'aquelle alcaloide contra a diarrhéa da Cochinchina, como tambem uma observação clinica em que a cura d'esta molestia lhe é attribuida. É autor d'este escripto o Sr. L. Colin, professor d'epidemiologia no Val de Grâce. O tratamento começou por 1 pilula de 5 centig. de santonina tres vezes por dia; o numero de pilulas foi no espaço de oito dias elevado gradualmente a 8 por dia, e continuado assim por mais dez, ao todo dezoito dias.

As anguillulas, que eram abundantes nas dejeções antes de começar esta medicação, e ainda tres dias depois, desapareceram completamente no sexto dia de tratamento.

A diarrhéa foi em breve substituída por constipação de ventre.

(A. Red.)



é um medicamento que se não deve abandonar, apesar de se ter mostrado infructifero nos casos inveterados, salvo tentativas mais energicas que ulteriormente se façam.

Sob as inspirações do professor Cunéo decidi-me a substituir pelo oleo de figado de bacalháo o azeite doce, sendo o primeiro mais penetrante do que este; effectivamente, levado a admittir que servia de abrigo aos helminthes que perpetuam a infecção um muco espesso, pareceu-me provavel que através d'este elemento apenas liquido, muito viscoso, não miscivel aos corpos liquidos, seria difficil que os agentes introduzidos no estomago alcançassem a anguillula.

O oleo de figado de bacalháo, ao que parece, tem a propriedade de misturar-se mais facilmente do que os oleos vegetaes, e de introduzir-se nos tecidos animaes em particular. Pareceu-me, com effeito, que eu obtinha com elle resultados analogos aos do azeite doce empregando doses mais fracas; porem oito colheres d'elle por dia, administradas com perseverança a diversos homens não bastaram para livral-os da molestia.

*Medicação evacuant.*—O oleo poderia prestar a esta medicação seus effeitos purgativos, se as doses empregadas fossem mais fortes, e se se pudesse prolongar-lhe o uso. Actualmente tenho experimentado o sulphato de soda só e associado ao emetico, o oleo de ricino, o maná, o rhuibarbo e os calomelanos. Todos estes evacuantes prestam serviços actuando de differentes maneiras. A' sua chegada, e no começo do tratamento os doentes expulsam quantidades de productos intestinaes misturados com detritos alimentares e com uma infinidade de parasitismos diversos cuja presença é manifestamente causa de perturbações diversas, e entreteem a entero-colite. Em segundo logar os purgativos rapidamente desembaraçam o intestino dos que lutam com as anguillulas—de quantidades consideraveis de vermes cuja demora prolongada não podia deixar de ser fatal;

emfim muitos d'estes agentes podem actuar como modificadores da mucosa.

Contra o parasitismo é insufficiente o sulphato de soda; associado ao emetico nem por isso seus resultados tem sido mais positivos, e não tenho ousado insistir no emprego de um meio perturbador tão violento em homens nos quaes elle com tanta facilidade determina collapsos formidaveis, que nos inquietam pela sua terminação.

Melhores talvez sejam os calomelanos, actuando a um tempo como parasiticidas e como expulsivos.<sup>2</sup>

O oleo de ricino, o maná e o rhuibarbo só correspondem á indicação evacuable; mas a este respeito são preciosos, ajudam-se e permitem que o doente não se fatigue pela repetição do mesmo agente.

Prefiro o rhuibarbo aos dous outros; o maná actúa algumas vezes com muita violencia, o oleo de ricino é d'uma administração mais difficil. 1 gram. ou 1,50 de rhuibarbo bastam para evacuar o intestino.

No decurso do regimen lacteo ou de outro qualquer tratamento, interrogo todos os dias o estado do ventre, para obstar a qualquer retenção de materias liquidas ou solidas. Algumas vezes, em casos d'este genero, tenho visto ser solida a primeira dejecção que vem depois d'um purgativo, primeiro indicio de uma cura que a datar d'essa occasião se vae estabelecendo.

(*Continúa*)

---

<sup>2</sup> Tenho feito diversos ensaios com os calomelanos: tenho-os ministrado sós varias vezes com 2 dias de intervalo, na dose de 1 gram; depois procurando approximar-me d'uma medicação que dá bom resultado nas ilhas da Malasia, segundo informações insuspeitas, mas cuja formula foi perdida n'um naufragio, lembrei-me de dar muitas vezes a flo 3 pilulas (com calomelanos 1 gram., resina de aloes 1 gram para 10 pilul.) fazendo seguir a ultima de uma dose purgativa de oleo de ricino; tudo em 24 horas. N'um caso, como em outro tenho obliido a expulsão de consideraveis quantidades de vermes, dos quaes muitos no estado de cadaveres; mas a reproducção tem continuado. Quanto mais me embrenho pelas minhas pesquisas, mais me convengo de que só um agente susceptivel de entrar em contacto immediato com o parasita no seio das mucosidades onde vivem aquelles que perpetuam a raça n'aquelle sitio será capaz de destruir o parasitismo.